

ESTUDOS DE PALEONUTRIÇÃO EM SÍTIOS-SOBRE-DUNAS DA FASE ITAIPU -RJ

As etapas de campo contaram com o apoio do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado de Ciência e Cultura. As análises foram parcialmente subvencionadas por Bolsas de estudos da Fundação MUDES e o Projeto FORMAR (MEC/SPHAN/próMemória)

SHEILA MARIA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA

Do Centro de Estudos e Pesquisas em Arqueologia Analítica do ISCB/
Rio de Janeiro

RUBENS SILVA SANTOS

Do Setor de Ictiologia - Departamento de Biologia Animal e Vegetal
UERJ

CRISTINA SALGADO SCHRAMM

CRISTINA COSTA DE MIRANDA

Do Centro de Estudo e Pesquisas em Arqueologia Analítica do ISCB/
Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

O estudo de sítios arqueológicos do litoral brasileiro, habitados por populações que tiveram na pesca fonte importante de sua subsistência, tem apresentado, como principal problema metodológico, a necessidade de adequar-se técnicas analíticas dos estudos de paleonutrição às condições peculiares de deposição e preservação dos materiais. Assim sendo, até o momento permanece em aberto a questão da determinação detalhada de padrões de consumo ou de padrões econômicos, e, ao mesmo tempo, inexistem dados sistematizados que interessam ao estudo paleoecológico dos contextos em que se inserem tais povoamentos pré-históricos.

No sítios chamados genericamente "sambaquis", via de regra, uma quantidade expressiva de carapaças calcáreas de moluscos fornece condições satisfatórias de preservação para diversos materiais. Os endoesqueletos encontram-se bem conservados, e numerosos apêndices, fâneros e outras estruturas rígidas, permanecem intactos, permitindo descrição, identificação taxonômica e análises quantitativas. Apesar disto, a abordagem deste material tem-se feito de modo superficial, por necessitar do acompanhamento cuidadoso de especialistas para uma análise mais minuciosa. A quantificação é precária e, por vezes, inadequada.

O estudo dos ossos dos peixes, por sua vez, dada a enorme dificuldade que apresenta e o alto nível de especialização que exige, não é feito rotineiramente, sendo substituídos pela classificação sumária dos otólitos, os quais servem como indicadores dos gêneros ou espécies consumidos.

Como a presença de otólitos em sambaquis, associada à abundante malacofauna, permite, com certa facilidade, a reconstrução em linhas gerais da paleoeconomia, a isto tem estado restrita a análise dos restos biológicos oriundos destes sítios.

Com a necessidade de proceder à análise laboratorial do material recuperado no Sítio em Duna da Colônia de Pesca (RJ - CF-35), confirmamos as observações de campo de que, neste tipo de sítio, a preservação dos restos biológicos, de um modo geral, era precária, as carapaças de moluscos eram raras, muito fragmentadas e dissolvidas pela percolação intensa no solo arenoso, quase impossibilitando a identificação. Além disto, e pelas mesmas razões, os otólitos estão completamente ausentes, ocorrendo, apenas raras concreções disformes que não permitem qualquer identificação. Assim sendo, e tendo-se verificado que a pesca foi a principal fonte produtiva destes grupos pré-históricos, tornava-se imperativo intentar a análise e classificação dos restos esqueléticos de peixes disponíveis.

Tal situação particular de preservação, que caracteriza os depósitos em duna do litoral fluminense, forçou a busca de aprimoramento metodológico neste campo, para que mais informações pudessem ser recuperadas deste facies pré-histórico. Para tanto, buscou-se o auxílio de ictiólogos com experiência paleontológica, passando os Professores RUBENS SILVA SANTOS e ULISSES LEITE GOMES - da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - a orientar os demais autores na seleção e classificação, de restos esqueléticos, para a aplicação adaptada da metodologia proposta por WING e BROWN (1979) para os estudos paleonutricionais.

Este projeto de pesquisas laboratoriais, que tem por objetivo principal fixar a sequência metodológica mais adequada à análise de tais restos biológicos, tem por objetivos gerais:

- a. Identificação e registro dos restos biológicos presentes, e separação anatômica dos restos da ictiofauna;
- b. Identificação e registro das alterações de preservação observados, e definição de sua causa: cultural e ambiental.

tal;

c. Avaliação do significativo quantitativo dos restos faunísticos registrados;

d. Tentativa de identificação taxonômica, ao nível possível, dos restos esqueléticos de peixes e estabelecimentos de correlações biológicas em geral, que permitam somar dados para estudos de paleoeconomia, paleoambiente, etc.

Estes objetivos vêm sendo progressivamente atingidos, ao longo de um trabalho lento e minucioso de análise, sendo esta comunicação apenas uma primeira notícia dos resultados alcançados, os quais poderão vir a ser de grande importância para a arqueologia do litoral brasileiro.

O SÍTIO-EM-DUNA DA COLÔNIA DE PESCA

Este sítio arqueológico, já apresentado à comunidade científica em outros encontros, é um sítio em duna, localizado sob terreno parcialmente edificado da Praia Grande, em Araraial do Cabo, distrito de Cabo Fric, Rio de Janeiro, tendo sido pesquisado pelo Instituto Superior de Cultura Brasileira - ISCB a partir de 1976, estando exposto a um conjunto crítico de fatores de destruição que danificaram consideravelmente o sítio. Compõe-se de uma sucessão de camadas de ocupação, representadas por estratos enegrecidos e marcados por lentes de fogueiras e pelo depósito de artefatos líticos, ósseos e de restos biológicos, na sua maioria provenientes da alimentação proteica destes grupos. Intercalam-se aquelas camadas de areia branca, pobres em evidências, que são interpretadas a períodos de desocupação. Tal sequência repete-se, nos segmentos intactos de estratigrafia, até mais de dois metros de profundidade. Em alguns pontos, sem que se pudesse definir uma distribuição espacial peculiar, são encontradas covas cônicas, verticais, com restos de sepultamentos humanos, originalmente sentados em posição fetal, com ocre em abundância.

Na superfície do sítio, uma camada de espessura variável e de cor cinza, uniforme, e onde são definidas estruturas, apresenta concentrações artificialmente grandes dos restos arqueológicos.

lógicos, fruto da erosão eólica constante.

A existência de outros segmentos semelhantes de re-manejamento dos depósitos originais dos estratos, reflete-se na estratigrafia, devendo orientar a seleção dos locais escavados e a análise e interpretação dos dados em laboratório.

O subsolo constantemente úmido em cálcio torna o material biológico, ali depositado, extremamente friável, o que, aliado aos outros fatores de dano, contribui para tornar a recuperação satisfatória até mesmo de ossos, como bem demonstra a condição em que se encontra a maior parte dos sepultamentos, por vezes reduzidos a impressões "fantasmas". O trabalho de exposição e secagem dos ossos deve ser gradual, e o melhor resultado ainda não se aproxima da lenta exposição natural, das evidências, pelo vento. Por isto, a escavação deste sítio apresentou uma série de dificuldades, e a análise laboratorial vem, inclusive, colaborar para a escolha da metodologia de campo mais adequada em função dos resultados potenciais a serem obtidos.

A análise das evidências culturais - material lítico e alguns artefatos sobre osso, dente e concha - vem sendo procedida à parte, devendo ser motivo de publicação específica. Todo o conjunto de evidências arqueológicas até agora recuperado, insere este sítio na Tradição Itaipu, sub-tradição Itaipu-B, definidas pela tradição Tupiquarani, e foi motivo de comunicação específica à III Jornada Brasileira de Arqueologia, em 1981, por BRASIL e colaboradores.

ANÁLISE OSTEOLÓGICA - RESTOS DE ICTIOFAUNA

Segundo o procedimento padrão adotado, os trabalhos em laboratórios iniciaram-se com a seleção manual de todos os materiais recuperados a partir da tamização dos sedimentos escavados, acrescidos das peças que se recuperou diretamente nos cortes durante a escavação.

Após uma primeira análise, superficial e quantitativa, foram lançados em ficha apropriada por corte e nível. A seguir procedeu-se a análise específica, osteológica, dos restos de peixes, numa primeira etapa testando o procedimento analítico em coleções de superfícies, e, a seguir, aplicando a metodologia assim definida aos níveis escavados para a interpretação qualitativa e

quantitativa. Como este trabalho encontra-se ainda, em andamento, limitar-nos-emos à discussão da sequência das análises e dos resultados já obtidos, com a quantificação de parte dos níveis já escavados.

As análises de restos de ictiofauna até agora efetuados, portanto, foram as seguintes:

- a. Seleção manual de todos os restos esqueléticos reconhecíveis como de origem ictiofaunística, incluindo-se aos ossos, dentes, apêndices dérmicos e outras porções calcificadas;
- b. Volumetria total de cada amostra, por corte e nível, em provetas graduadas, o que é possível com erro mínimo, dada a fragmentação e pequenas dimensões do material analisado.

Esta primeira quantificação serviu para confirmar a concentração superficial do material.

- c. Separação para nova volumetria e pesagem em separado da fração daqueles esqueléticos com marca de queima, e da parcela não queimada, para estimativa corrigidas da BICMASSA equivalente;
- d. Seleção e volumetria da parcela da amostra que apresentava-se suficientemente conservada para permitir a identificação anatômica, que passa a ser o objeto principal das análises subsequentes.

Os resultados até agora obtidos revelam o seguinte:

- a. Há predominância absoluta dos restos esqueléticos de peixes dentre os vertebrados identificados no sítio, ocorrendo mais raramente mamíferos marinhos, e, muito esporadicamente, mamíferos terrestres e aves, estando estes últimos presentes, apenas, em parte dos níveis escavados.
- b. A volumetria dos restos ósseos demonstrou uma grande concentração artificial na superfície do sítio, onde atinge, em alguns pontos, 2.700 cm^3 por metro quadrado de área coletada, para uma espessura média de 10cm.

Este fato não é observado nos níveis estratigráficos, onde o maior volume atingido foi de 450cm^3 , variando de acordo com a presença de lentes de fogueira e outras evidências de ocupação humana.

- c. Deste volume, cerca de 90% do material ósseo dos níveis escavados apresenta marcas de queima.
- d. Eliminando-se a porção não identificável da amostra, pode ser analisado entre 30 e 60% do material ósseo coletado na superfície do sítio, decrescendo, esses valores para 10 a 15% nos níveis escavados.
- e. Seleção anatômica, que permitiu reconhecer, até o momento, as seguintes partes do esqueleto - inteiras ou quebradas - de peixes ósseos (osteichthyies), de dimensões e morfologias variadas:

ESQUELETO DO CRÂNIO:

Quadrado
Opérculo
Hyomandibular
Pré-maxila
Mandíbula - angular
 articular
 dentário

OUTROS:

Dentes - Tipo 1
 Tipo 2
 Tipo 3 (Sparidae, Heterodonte)
 Tipo 4 (predadores)

ESQUELETO PÓS-CRANIANO:

Vértebras em geral
Vertebra caudal
Nadadeiras em geral
Nadadeiras caudal
Ossos esparsos (cotelas, ossos in-
termusculares, etc.)

E AINDA:

Centros vertebrais calcificados

Esporões

Espículas dérmicas

Dentes

(provenientes de peixes cartilagi-
nosos (chondrichthyes) genericamen-
te denominados de Raias e Tuba-
rões).

Tais ossos ou porções ósseas, foram separadas minu-
ciosamente, com o objetivo de distinguir-se todas as morfologias
presentes, o que, além de identificar com precisão o segmento ana-
tômico presente, fornece elementos para uma tentativa de identifi-
cação taxonômica do material.

Os ossos, de modo geral, apresentam-se muito fratu-
rados, com perda das partes mais delgadas, sã sendo possível a
identificação nas peças que conservaram alguns detalhes anatômicos
diagnósticos das partes mais robustas dos ossos. Não se constatou
diferença significativa de conservação dos diferentes ossos do es-
queleto, a não ser pelo fato antes exposto, parecendo, ao primeiro
exame, não ter ocorrido seleção prévia de natureza cultural sobre
o material depositado no sítio.

Nas amostras procedentes da superfície, observou-
se sinais de rolamento e polimento dos ossos, o que deve-se prin-
cipalmente ao vento. Os ossos recuperados em nível, conforme já
foi dito, apresentam-se menos íntegros, o que é atribuído ao alto
grau de friabilidade desses materiais, tendo sido possível, ainda
assim, a identificação parcial da amostra.

Após a identificação anatômica, foram selecionados
os ossos mais adequados a uma estimativa do número mínimo de indi-
víduos presentes no sítio, dando-se preferência aos tipos de ossos
melhor preservados, ímpares e de mais fácil identificação. No sítio
em Duna da Colônia de Pesca, os ossos escolhidos para contagem do
número mínimo de indivíduos foram os seguintes:

MAXILA - frequentemente quebrada na porção posterior, mas
bem identificável pelo processo articular com a pré-maxila.
Este é um osso duplo, sendo, por isto, previamente posicio-
nados e contados para cada dimídio, prevalecendo, para fins

quantitativos, o lado numericamente mais expressivo. Quando há a impossibilidade de identificar-se o lado de posicionamento do osso, procede-se à contagem de todas as peças, dividindo-se o resultado por dois.

CLEITHRUM - a contagem deste osso, por enquanto, interessa apenas à porção inferior do mesmo, que assume forma peculiar no gênero *Caranx* (*Xarēus*), recebendo, por isto, a designação popular de "amêndoas". É um osso ímpar, tendo sido feita a contagem total das peças inteiras, ou a contagem das extremidades presentes, dividindo-se o resultado por dois, nas amostras fragmentadas.

NADADEIRAS CAUDAIS - podem ser únicas ou duplas, devendo-se proceder à quantificação adequada a cada caso. A presença de diferentes tipos de nadadeiras caudais, neste sítio, dificultou o trabalho, o qual restringiu-se por enquanto a peixes de nadadeira caudal única. No entanto, foram estes ossos que se apresentaram mais bem conservados e de mais fácil identificação, além do seu valor universal para estimativas de número mínimo de peixes presentes por nível escavado. Aqui, vêm sendo tentadas, também, as metodologias propostas por KRANTZ (1968) e CHAPLIN (1971) que embora sejam de aplicação mais restrita, permitem maior segurança nos resultados.

Por fim, procedeu-se a classificação taxonômica, última etapa da análise, que procura correlacionar a caracterização morfológica do esqueleto à classificação da fauna presente. No sítio em Duna da Colônia de Pesca, já foram identificados os seguintes peixes:

I. TELEOSTEI

Caranx sp (*Xarēus*)

Diagnosticado pela forma característica dos ossos do cleithrum - as "amêndoas" - que identificam cientificamente e popularmente este gênero, apreciado na alimentação e frequente, ainda hoje, nas praias oceânicas da área do sítio. A identificação deste gênero em sítios arqueológicos já foi feita anteriormente por GARCIA (1972) e VOGEL (1982), e parece apresentar grandes possibilidades na estimativa da biomassa consumida, a partir de uma pos

sível relação alométrica entre o tamanho da "amêndoa" e o do peixe.

II. CLASSE Chondrichtuyes

SUB-CLASSE Elamosbranchii

SUPER-ORDEM Galeomorphii

ORDEM Carcharhiniformes

FAMÍLIA Triakidae

Galeorhinus sp

FAMÍLIA Carcharhinidae

Galeocordo sp

Galeocordo cuvieri

Negaprion

Prionaco glauca

Hipoprion sp

ORDEM Lamniformes

FAMÍLIA Odontaspidae

Eugomphodus sp

FAMÍLIA Lamnidae

Isurus sp

FAMÍLIA Alopiidae

Alopias sp

Nos níveis analisado até o momento foram recuperados 111 dentes de tubarão, aí incluindo-se os artefatos alaborados sobre dentes. A classificação taxonômica foi possível, até agora, em apenas 38,73% da amostra, estando o restante ainda com a classificação inconclusa.

A distribuição dos dentes recuperados, por espécie ou gênero, é a seguinte:

TAXON	Nº PEÇAS	%
<i>Galeocerdo sp</i>	05	8,10
<i>Galeocerdo cuvieri</i>	01	0,90
<i>Negaprion sp</i>	06	5,40
<i>Prionace glauca</i>	06	5,40
<i>Hypoprion sp</i>	01	0,90
<i>Eugonphodos sp</i>	03	2,70
<i>Isurus sp</i>	12	10,81
<i>Alopias sp</i>	02	1,80
<i>Galeorhynchus sp</i>	01	0,90
Não identificados	70	63,09
TOTAL	111	100,00

Os dentes trabalhados - perfurados para a confecção de contas de adorno - atingem um total de 10% de amostra, e correspondem a 29,26% dos dentes classificados. Resalta-se que TODOS os dentes trabalhados puderam ser identificados, pertencendo a apenas uma família e a três gêneros, a saber:

FAMÍLIA Carcharhinidae	12
<i>Prionace glauca</i>	04
<i>Negaprion sp</i>	01
<i>Galeocerdo sp</i>	07

Todos os gêneros de tubarões mais expressivamente representados no sítio, embora sejam, de alto mar, vêm à praia com frequência, o que favorecia a sua apreensão. Chama a atenção o fato de parecer haver uma certa seleção dos gêneros e espécies utilizados na confecção de artefatos.

O trabalho de classificação taxonômica prossegue no material de superfície, devendo estender-se aos níveis escavados em outros setores. Tão logo tenha-se realizado a classificação possível

vel, será tentada a reconstituição da paleoeconomia, e a relação com outros dados propiciará uma reconstituição paleoecológica abrangente. Paralelamente, vem sendo iniciados ainda os cálculos para estimativa de biomassa consumida a partir da correlação alométrica peso esquelético X peso corporal para ostrichydes e chondrichthies proposta por REINOLDS e KARBTSKI (1977) como alternativa para correção de fórmula proposta por WHITE (1953). Da mesma forma, as correlações para o mesmo fim com medidas lineares esqueléticas vem sendo testadas com dissecação e biometria sistemática para as principais espécies cuja pesca é frequentemente comprovada em sítios arqueológicos do Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

Os resultados preliminares desta análise fornecem elementos de convicção que apontam para as seguintes conclusões:

- I. Quanto ao conhecimento do sítio arqueológico, a concentração superficial de evidências é fruto de erosão eólica progressiva e da ação abrasiva do mar, inclusive com perda mais intensa de material ósseo em relação ao material lítico, para uma mesma área estudada;
- II. Quanto à conservação dos materiais, e julgar-se pelas condições em que se encontram nos níveis, sua relação com as estruturas, e volumetria dos ossos queimados, aparentemente indica que conservaram-se melhor os materiais que foram queimados ou expostos à ação prolongada do calor, cabendo futuramente, o estudo experimental dos fatores de atrição atuantes neste caso;
- III. A proporção de ossos anatomicamente identificáveis na amostra, quando adequadamente coletada, demonstra grande interesse deste estudo, chegando a representar metade do material ósseo recuperado. Isto justifica o maior investimento metodológico em campo e laboratório para a recuperação de tais informações, únicas disponíveis para a caracterização deste padrão econômico pré-histórico. Este dado é confirmado ainda pela observação de uma curva de correlação entre o nº de variedades anatómicas de espécimes e nº mínimo de indivíduos registra-

dos na amostra, onde um "plateau" no gráfico mostra a ausência quase total de variação no primeiro item apesar do aumento crescente do segundo. Isto sugere ter-se chegado ao limite inferior para definição de uma amostra significativa;

- IV. No que diz respeito a economia destas populações pré-históricas, o predomínio evidente de ossos de peixes, sugere ser este o tipo básico de proteína consumida pelo grupo, sendo os moluscos de ocorrência rara e frequentemente intrusiva;
- V. Não aparece ter havido seleção intencional das partes anatômicas de peixes presentes no Sítio da Colônia de Pesca, ocorrendo porções de todo o esqueleto. Portanto, a ausência dos otólitos deve estar relacionada a problemas de preservação no local, e não a um possível procedimento cultural;
- VI. Nota-se a raridade de restos esqueléticos de peixes cartilaginosos e a ausência de queima nos mesmos, fato que, associado à seleção dos dentes perfurados e às referências etnohistóricas, sugere poder ser a caça ao tubarão uma atividade dissociada da finalidade distética. Chama ainda a atenção a seleção marcante dos gêneros de seláquios cujos dentes foram utilizados como objetos de adorno;
- VII. Parece haver uma relação inversa entre os peixes de pequeno porte e os do gênero *Caranx* (médio porte) consumidos em cada nível, dado que só será confirmado quando disponíveis as análises quantitativas de um número significativo de níveis estratigráficos intactos.

A confirmação destes e de outros dados, o cálculo de biomassa consumida, assim como a análise taxonômica mais detalhada, poderão permitir um conhecimento mais preciso dos padrões dietéticos destes grupos, suas inserções ecológicas e relações com o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA

DAHL, G.

1964 Los Peces cartilagosos de la Bahia de Cispatá y del Estuário del Rio Sinu. Revista Acadêmica Columbia, vol.12

MENEZES, N.A. & J.L. Figueiredo

1980 Manual de Peixes Marinhos do Sudoeste do Brasil: III Teleosteos, (3), Museu de Zoologia, USP, São Paulo.

REYNOLDS, W.W. & W.J. Karlotski

1977 The allometric relationship of skeleton weight to body weight in teleosts fishes: a preliminary comparison with birds and mammals. Copeia, (1): 160-163.

RYDER, M.L.

1970 Remains of fishes and other aquatic animals. In: Science in Archaeology, Brothwell, P. and Higgs, E. (Ed), London.

SANTOS, Rubens da Silva e H. Travassos

1960 Contribuição à paleontologia do Estado do Pará - Peixes fósseis da formação Pirabas.

SOUZA, Sheila M.F. Mendonça de e Alfredo A.C. Mendonça de Souza

1983 Tentativa de interpretação paleoecológica do Sambaqui do Rio das Pedrinhas, Instituto Superior de Cultura Brasileira, Rio de Janeiro.

VOGEL, Maria Amélia e Solange G. Veríssimo

1981 Otólitos de Peixes Teleosteos do Sambaqui de Camboinhas. In: Pesquisa Arqueológica do Litoral de Itaipu, Niterói, RJ, Rio de Janeiro.

VOGEL, Maria Amélia e Solange G. Veríssimo

1981 Sobre a natureza e o possível significado das "amêndoas" encontradas no Sambaqui de Camboinhas. In: Pesquisa Arqueológica no Litoral de Itaipu, Niterói, RJ, Rio de Janeiro.

WING, Elisabeth S. e Antoinette B. Brown

1982 Paleonutrition - Method and Theory in Prehistoric Foodways. Academic Press, New York.

WHITE, T.E.

1953 A Method for calculating the dietary percentage of various food animals utilized by aboriginal peoples. Amer. Antiqu., 18(4): 396-398.

BIBLIOGRAFIA

BANK, G.
1944 Los Peces cartaginenses de la Bahía de Gibralfar y del
Escudo de San Juan. Revista Española de Historia Natural, vol. 12,
p. 1-11.

MENDES, N.A. & J.L. Pinheiro
1980 Manual de Peces Marinhos do Litoral do Brasil. III Parte
Pezes. (3). Museu de Zoologia, USP, São Paulo.

PEREIRA, W.M. & R.S. Pinheiro
1977 The systematic relationship of the fish *Parachanna* to
other members of the genus *Parachanna*. Copeia, (1): 160-163.

RYDER, M.L.
1970 Remains of fishes and other aquatic animals. In: Science
in Archaeology, Brothwell, P. and High, E. (Eds). London.

SANTOS, Raimundo de Silva e W. Pinheiro
1980 Contribuição à paleontologia do Estado do Pará - Peixes
fósseis da Formação Pimenteiras.

SOUZA, Sheila M.F. Mendes de e Alberto A.C. Mendonça de Souza
1983 Intercâmbio paleontológico de Pimenteiras
do Rio das Pedras, Instituto Superior de Ciências
Superiores, São de Janeiro.

VIGIL, Maria Amélia e Solange S. Pinheiro
1981 Peixes fósseis do Estado do Rio de Janeiro, III
Peixes fósseis do Estado do Rio de Janeiro, História
do Rio de Janeiro.

VIGIL, Maria Amélia e Solange S. Pinheiro
1981 Sobre a natureza e o possível significado dos "amendais"
ocorridos no Estado do Rio de Janeiro. In: Peixes fósseis
do Estado do Rio de Janeiro, História do Rio de Janeiro.

WING, Elisabeth S. e Alexander S. Green
1982 Reconstruction - Method and Theory in Prehistoric Zoology
Academic Press, New York.

WHITE, T.E.
1955 A Method for calculating the dietary percentages of various
food animals utilized by aboriginal peoples. Am. Anthropol.
101(4): 396-398.